

Homilia do Papa na Festa do Batismo do Senhor

11 de janeiro de 2015
Capela Sistina

Na primeira Leitura ouvimos que o Senhor se preocupa com os seus filhos como um pai: preocupa-se em oferecer aos seus filhos *um alimento substancioso*. Através do profeta, Deus diz: “Por que despendeis o vosso dinheiro para aquilo que não alimenta, e o produto do vosso trabalho para aquilo que não sacia?” (Is 55, 2). Como um bom pai e uma boa mãe, Deus quer proporcionar coisas boas aos seus filhos. E em que consiste este alimento substancioso, que Deus nos oferece? Na *sua Palavra*: a sua Palavra faz-nos crescer, leva-nos a dar bons frutos na vida, como a chuva e a neve beneficiam a terra, tornando-a fecunda (cf. Is 55, 10-11). Assim vós pais, e também vós padrinhos e madrinhas, avós e tios ajudareis estas crianças a crescer bem, se lhes transmitirdes a Palavra de Deus, o Evangelho de Jesus. E também mediante o exemplo! Todos os dias, tende o hábito de ler um breve trecho do Evangelho, e tende sempre convosco um pequeno Evangelho, no bolso, na bolsa, para o poder ler. E isto será um exemplo para os filhos: ver o pai, a mãe, os padrinhos, o avô, a avó, os tios que leem a Palavra de Deus.

Vós, mães, dais aos vossos filhos *o leite* — mesmo agora, se chorarem de fome, amamentai-os tranquilamente. Demos graças ao Senhor pelo dom do leite, e oremos pelas mães — infelizmente, são numerosas — que não tem condições para dar de comer aos próprios filhos. Rezemos e procuremos ajudar estas mães. Portanto, aquilo que o leite faz ao corpo, a Palavra de Deus faz ao espírito: *a Palavra de Deus faz aumentar a fé*. E graças à fé nós somos gerados por Deus. É o que acontece no *Batismo*. Ouvimos o apóstolo João: “Todo o que crê que Jesus é o Cristo,

nasceu de Deus” (1 Jo 5, 1). É nesta fé que os vossos filhos são batizados. Hoje é a *vossa fé*, queridos pais, padrinhos e madrinhas. É a fé da Igreja, na qual estes pequeninos recebem o Batismo. Mas amanhã, com a graça de Deus, ela será a *sua fé*, o seu “sim” pessoal a Jesus Cristo, que nos proporciona o amor do Pai.

Eu dizia: é a fé *da Igreja*. Isto é muito importante. O Batismo insere-nos no corpo da Igreja, povo santo de Deus. E neste corpo, neste povo a caminho, a fé é transmitida de geração em geração: trata-se da fé da Igreja. É a fé de Maria, nossa Mãe, a fé de São José, de São Pedro, de Santo André, de São João, a fé dos Apóstolos e dos Mártires, que chegou até nós através do Batismo: uma corrente de transmissão da fé. Isto é muito bonito! Trata-se de passar a vela da fé de mão em mão: manifestá-lo-emos daqui a pouco, mediante o gesto de acender as velas no grande círio pascal. O círio grande representa Cristo ressuscitado, vivo no meio de nós. Vós, famílias, recebeis dele a luz da fé para depois a transmitir aos vossos filhos. E recebeis esta luz da Igreja, do corpo de Cristo, do povo de Deus que caminha em todos os tempos e lugares. Ensinaí aos vossos filhos que não se pode ser cristão fora da Igreja, que não se pode seguir Jesus Cristo sem a Igreja, porque a Igreja é uma Mãe que nos faz crescer no amor a Jesus Cristo.

Um último aspecto sobressai vigorosamente das Leituras bíblicas de hoje: no Batismo somos *consagrados pelo Espírito Santo*. A palavra “cristão” significa isto, quer dizer consagrado como Jesus, no mesmo Espírito no qual viveu *imerso* Jesus, em toda a sua existência terrena. Ele é o “Cristo”, o ungido, o consagrado, e nós batizados somos

“cristãos”, ou seja, consagrados, ungidos. E então, amados pais, estimados padrinhos e madrinhas, se quiserdes que os vossos filhos se tornem cristãos autênticos, ajudai-os a crescer “mergulhados” no Espírito Santo, ou seja no ímpeto do amor de Deus, à luz da sua Palavra. Por isso, não vos esqueçais de invocar frequentemente o Espírito Santo, todos os dias. «A senhora reza?» — “Sim!” — “A quem reza?” — “Rezo a Deus!” — Mas “Deus” assim não existe: Deus é pessoa, e enquanto pessoa existe o Pai, o Filho e o Espírito Santo. “Tu, a quem rezas?” — “Ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo”. Geralmente oramos a Jesus. Quando recitamos o “Pai-Nosso”, oramos ao Pai. Mas não rezamos muito ao Espírito Santo. Contudo, é muito importante rezar ao Espírito Santo, pois é Ele que nos ensina a levar em frente a família, os filhos, para que estas crianças cresçam na atmosfera da Santíssima Trindade. É precisamente o Espírito que os leva em frente. Por isso, não vos esqueçais de invocar com frequência o Espírito Santo, todos os dias. Podeis fazê-lo, por exemplo, com esta oração simples: “Vinde, Espírito Santo, enchei o coração dos vossos filhos e acendei neles o fogo do vosso amor!”. Podeis recitar esta prece pelos vossos filhos, mas naturalmente também por vós mesmos!

Quando recitardes esta oração, senti a presença materna da Virgem Maria. É Ela que nos ensina a rezar ao Espírito Santo, e a viver em conformidade com o Espírito, como Jesus. Nossa Senhora, nossa Mãe, acompanhe sempre o caminho dos vossos filhos e das vossas famílias. Assim seja!



#FalaPeregrino

Por Paola Fonseca – 21º Cursilho de Jovens

Jovens Peregrinos de plantão, hoje a coluna vem para sanar uma dúvida que muitos têm: quando se encerra o período do Natal?

Será no dia 6 de janeiro, como costumamos ouvir? Ou em 02 de fevereiro, na festa da Candelária? A resposta é: em nenhum deles.

Na realidade este Natal acabou dia 11 de janeiro de 2015. Vejamos a razão.

Ora, o domingo entre os dias 02 e 08 de janeiro é denominado pela Igreja Católica como festa da Epifania, referente à adoração dos Reis Magos.

Em 2015, a Epifania se deu dia 06 de janeiro, todavia, a partir da revisão do calendário romano feita em 1969, é certo que a festa foi incluída como parte do período natalino. Deste modo, sabemos que o Natal não acaba na Epifania.

O outro entendimento do qual também se ouve falar, é que o fim do Natal seria na festa da Candelária, dia 02 de fevereiro. Tal festa é celebrada 40 dias após o Natal, recorda a purificação de Maria e a apresentação de Jesus no Templo. É chamada de “candelária”, pois se originou da referencia de Simeão a Jesus como a “luz dos povos”.

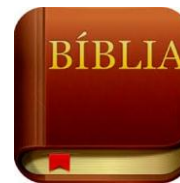
Embora, tradicionalmente, essa seja a data de encerramento do período natalino, tanto que os enfeites no Vaticano são mantidos até ela, o fato que o referido período Litúrgico já não faz parte do rito ordinário seguido pela Igreja.

Temos, então, que o Natal começa nas chamadas primeiras vésperas do Natal do Senhor e acaba no domingo posterior ao da Epifania, em que se da a festa do Batismo do Senhor. Por isso, em 2015, como a Epifania foi comemorada no domingo, 04 de janeiro, o Batismo do Senhor caiu no dia 11 de janeiro, data oficial de encerramento do período natalino.

Abraço DeCores!

Dicas & Bizús

Por Jean Carvalho – 23º Cursilho de Jovens



Turma, o bizú que escolhi para deixar aqui, é de mais um aplicativo para celulares, e ele se chama:

“BÍBLIA SAGRADA” O aplicativo pode ser utilizado no nosso dia-a-dia, é uma maneira nos mantermos mais próximos de Deus. E como em nossa caminhada sempre somos designados por Deus, através de nossos amigos do Cursilho, a conduzirmos um terço, ou uma adoração, essa ferramenta ajuda bastante. Além de podermos utilizá-lo para buscar a palavra de Deus, eu mesmo utilizei, para montar o terço que conduzi na casa da Dona Edna, juntamente com o “POCKET TERÇO” (já citado em edições anteriores do PEREGRINUS).

O aplicativo funciona muito bem, é bem prático e dinâmico e pode fazer parte da nossa vida facilmente.

Bom galera, espero ter colaborado com a caminhada de cada um.

Forte abraço,

DeCores!

Diretrizes do Cursilho

Por Daniel Corrêa – 16º Cursilho de Jovens

O LAICATO CATÓLICO

Bom dia, irmão! Bom dia, irmãzinha! Que alegria estar aqui conversando com vocês no **PEREGRINUS**, sabia que esse dia chegaria! E chegou! E trago hoje pra vocês um nome difícil pra despertar a curiosidade, mas logo verão que se trata de um tema simples e que faz parte da nossa vida de cristãos e cursilhistas: o ser e atuar do leigo no Cursilho. Ótimo. Mas será que este é realmente um tema simples?

Sim, ele se torna simples a partir do momento em que entendemos como isso é de fato. E é para isso que fui convidado. Vamos pensar juntos?

Como referência, usei um livro que estava “perdido” aqui na biblioteca de casa. O livro é um documento do III Encontro Latino-Americano dos Cursilhos, realizado na Venezuela em 1972. Veja só, mais de 40 anos atrás! E aqui me impressiona não só o tamanho do Movimento que fazemos parte, mas a atualidade desse tema e desse documento. Ele trata do laicato levantando vários pontos, e escolhi alguns que achei mais interessante.

Começamos entendendo o significado de santidade e apostolado. Atualmente muitos de nós acreditamos que tornar-se santo é algo distante de nós, algo que só é possível para uma casta superior de cristãos, ao pároco de minha paróquia ou ao Papa, talvez. Isso não é verdade! É nossa missão de leigos, assim como dos religiosos, caminhar em direção à santidade. É esse o movimento natural das coisas, e devemos encarar isso com realidade e naturalidade em cada acontecimento de nossas vidas. E aqui faremos de nossa vida um apostolado. Ser apóstolo não é algo “acrescentado” ao leigo, mas é sua missão. Evangelizar os ambientes, não é isso que aprendemos durante o 3º dia do Cursilho? Ver, Julgar e Agir! E isso cabe também a nós, em todos os ambientes onde estamos inseridos. No trabalho, faculdade, escola, família, na internet, na música, na arte... Não faltam lugares. Onde você está, seja o Evangelho acessível aos olhos do irmão, assim como nos ensinou Francisco de Assis.

Também é missão do leigo cuidar de sua espiritualidade. Não se é apóstolo nem santo sem estar em conexão com o céu através da oração e da formação. Por isso nosso Movimento conta hoje com tantos momentos nos quais isso é possível. Terços, adorações, reuniões do Núcleo são alguns exemplos. Lembrem-se sempre do tripé! Para haver ação, é necessária oração e formação! Não podemos colocar tudo nas costas dos padres. Eles tem sua função na Igreja, e nós a nossa!

E aí você pode se perguntar: “Ok, mas onde vejo isso no Cursilho?” Oras, o tempo todo! Afinal, nosso Movimento foi criado a partir da iniciativa dos jovens leigos daquela pequena cidade na Espanha, e essa vocação foi trazida até nós e por todo o mundo. Vemos isso claramente durante o Pré-Cursilho, quando ao escolher as pessoas a quem convidaremos, pensamos também em potenciais cristãos que se colocarão a serviço do apostolado. Vemos também durante o Cursilho, não só durante as mensagens de Igreja e do Cristão Comprometido, mas em todas as outras de alguma forma. E principalmente, vemos o leigo no Pós-Cursilho, evangelizando os ambientes e levando a Boa Nova por onde caminha em seu 4º dia. Perdoe-me se meu texto pode parecer utópico, mas é assim que devemos levar as coisas adiante.

Iniciativas como a de nosso amigo Rato, que leva a Palavra através da música com o rap, e a minha recente criação do blog, pra levar a Palavra através da internet, são exemplos de como o leigo deve se colocar na sociedade. Mais do que cursilhistas, somos católicos. E assim a nossa Igreja pede que façamos a nossa parte. Deus deu um dom especial para cada um, e cabe a nós descobri-los e colocá-los em prática. Se você ainda não descobriu o seu não se desespere! Com oração e o conselho de pessoas inspiradas por Deus você pode chegar lá. Já descobriu o seu dom? Então o que está esperando? Venha logo!

Acho que isso é tudo. Espero que tenham gostado! Fiquem com Deus, e um feliz e abençoado 2015 pra todos nós! DE CORES!



Testemunho

Por Júlio “Carneiro” – 19º Cursilho de Jovens

Caríssimos irmãos,

Com imensa satisfação e alegria, venho falar um pouco sobre mim neste maravilhoso veículo cristão.

E calhou justamente de ser nesta época de comemoração e reflexão, pois o menino Deus, há pouco nasceu; e como disse o Pe. Alexandre Luís de Oliveira: “envolto em pobres panos, deitado numas palhas”. E, também por ser “Tempo de descobrir o imprevisível..., o incognoscível..., o transcendente... Tempo de ser Belém... Casa do Pão... Tempo do coração!”.

Nesta linha de pensamento, porque por vezes tentamos sem muito sucesso compreender o incognoscível, relatarei de maneira sucinta a situação por mim vivida neste ano passado de 2014. O problema de saúde por mim experimentado, muito me fez refletir sobre o transcendente.

Os que pessoalmente me conhecem, permitam-me um parêntese, para que fique claro aos demais leitores de como costumeiramente busco me portar: Procuro sempre manter-me alegre. Na mais singela interpretação do termo. Cultivando a felicidade, buscando o lado bom das coisas. Acredito sempre ter sido desta forma.

Entretanto, em 04 de junho de 2014, dirigindo, voltando da cidade de São Paulo, e só no carro, comecei a me sentir muito mal. Um mal estar que não me recordo de ter tido outro de tamanha intensidade. Fui forçado, devido ao meu estado, a reduzir a velocidade, apesar da ânsia de chegar logo em casa. Ao chegar, não tinha forças para nada. Fiquei acamado.

Diagnosticada uma forte gripe, a mesma foi tratada, e cerca de uma semana depois os sintomas estavam quase que imperceptíveis. No dia 12 de junho, oito dias após o início da gripe, durante meu expediente de trabalho, comecei a sentir uma forte tontura e náuseas. Primeiramente resisti, mas com o agravamento da situação fui até um hospital. Como de costume em nossa gestão de saúde, mesmo tratando-se de um hospital particular, não havia especialistas de plantão. E, sem qualquer diagnóstico, ministraram de forma intravenosa Dramin, medicação para náuseas e tonturas.

No dia seguinte, com os mesmos sintomas, fui a um otorrinolaringologista. Este, sem maiores pesquisas diagnosticou labirintite. No dia 14 de junho de 2014, sábado, por acaso, percebi que havia perdido totalmente a audição do ouvido esquerdo. Sabedor que dirigir-me a um hospital não resolveria, esperei a segunda-feira, dia 16/06/14, e busquei outro especialista. Este, enfim diagnosticou que eu havia contraído uma doença denominada Surdez Súbita.

Eu nunca havia ouvido falar em tal doença, ou conhecido alguém acometido por ela. A primeira atitude foi buscar na internet informações sobre a doença. E acreditem, dificilmente isso ajuda. O desespero somente aumentou. Eu não aceitava a hipótese de um vírus me tornar um deficiente. Julgava que a medicina, avançada como é, teria alguma forma de reverter esta situação. Ledo engano.

A possibilidade de reversão, como afirmado pelos 5 (cinco) médicos que consultei, poderia ocorrer dentro do período de 3 (três) meses. Passado, então, este período de muitas angústias, exames e peregrinação em busca de outros profissionais indicados, a perda auditiva se confirmou. E, junto a ela, e por ela avocada, restou ainda perda de equilíbrio e um forte zumbido. Ambos ininterruptos.

Durante todo o tempo, minha iluminada esposa Mariana manteve-se ao meu lado, em dedicação exclusiva, abdicando de si mesma, inclusive. Confesso que sem esta ajuda não sei como teria me portado. Meu nascimento espiritual vem dela, e por ela.

Como dito no início destas linhas, nem sempre a explicação do propósito de Deus nos é de fácil alcance. Entretanto, a oportunidade de evolução na fé está ainda de forma mais intensa justamente no incognoscível. Eis mais uma faceta do mistério da fé.

Louvar o intangível é prova de fidelidade, crença e perseverança. E se mostra mais contundente quando um difícil obstáculo se apresenta. Neste sentido, vejo claramente hoje – após as névoas que nos rodeiam nos primeiros momentos de angústia e desespero – a oportunidade de seguir mais intensamente meu propósito de fé em nosso Deus vivo.

Aceitar e viver uma deficiência se fortalecendo na fé é uma oportunidade que não é para qualquer um. Isso de maneira nenhuma me faz acreditar ser melhor que os outros. Inclusive, tenho absoluta certeza de ser pior que a imensa maioria dos que me rodeiam. E por isso, mesmo pedindo e acreditando que um dia minha deficiência será revertida pelas mãos do Pai, seguirei firme aproveitando da melhor maneira possível a oportunidade a mim concedida.

Esperando ter trazido uma fagulha de luz a alguém, e despeço-me desejando um ano abençoado a todos.

Sinceramente,

Júlio César Calliero

Quarta-feira de cinzas

Fonte: [Canção Nova](#)

A Quarta-feira de Cinzas na Igreja é um momento especial porque nos introduz precisamente no mistério quaresmal.

Uma das frases no momento da imposição das cinzas serve de lembrete para nós: “Lembra-te que do pó viestes e ao pó, hás de retornar”. A cinza quer demonstrar justamente isso; viemos do pó, viemos da cinza e voltaremos para lá, mas, precisamos estar com os nossos corações preparados, com a nossa alma preparada para Deus.

A Quarta-feira de Cinzas leva-nos a visualizar a Quaresma, exatamente para que busquemos a conversão, busquemos o Senhor. A liturgia do tempo quaresmal mostra-nos a esmola, a oração e o jejum como os princípios da Quaresma.

A própria Quarta-feira de Cinzas nos coloca dentro do mistério. É um tempo de muita conversão, de muita oração, de arrependimento, um tempo de voltarmos para Deus.

Eu gosto muito de um texto do livro das Crônicas que diz: Se meu povo, sobre o qual foi invocado o meu nome, se humilhar, se procurar minha face para orar, se renunciar ao seu mau procedimento, escutarei do alto dos céus e sanarei sua terra (II Cr 7, 14).

A Quaresma é tempo conversão, tempo de silêncio, de penitência, de jejum e de oração.

Eu, padre Roger, pergunto para Deus: Senhor, que queres que eu faça? – mesma pergunta de São Francisco diante do crucifixo. Mas, geralmente, a minha penitência é ofertar algo de que eu gosto muito para Deus neste tempo quaresmal. Você, que fuma, por exemplo, deixe de fazê-lo na Quaresma. Tenho certeza de que após esse tempo quaresmal Deus o libertará do vício do cigarro. Você, que bebe, não beba, permitindo que o próprio Deus o leve à conversão pela penitência que você está fazendo. Talvez você precise fazer penitência da língua, da fofoca. Escolha uma coisa concreta e não algo que, de tão abstrato, não vai levá-lo a nada. Faça penitência de novela, você que as assiste. Tem de ser algo que o leve à conversão.

O Espírito Santo o levará à penitência que você precisa fazer nesta Quaresma.



Quem é a pedra: Jesus ou Pedro?

Por Karl Keating

Fonte: [Veritatis Splendor](#)

O diálogo a seguir ilustra muito bem um debate entre um católico e um protestante quando este argumenta que a “Pedra” citada por Jesus em Mt 16,18 jamais poderia referir-se a Pedro, mas sim ao próprio Jesus, uma vez que as Sagradas Escrituras em muitas passagens identifica Jesus como a “rocha”, a “pedra angular”.

Antes de apresentar o diálogo, a Barca de Jesus observa que embora na maioria das passagens bíblicas “pedra” ou “rocha” realmente se refira a Jesus, existem exceções. O próprio Jesus que disse ser a “Luz do Mundo” (Jo 8,12) disse aos apóstolos que também eles deveriam ser “Luz do Mundo” (Mt 5,13). Além da passagem de Mt 16,18 onde a “pedra” referida não se trata de Jesus, como veremos claramente no diálogo abaixo, temos também, por exemplo, Is 51,1-2 (a “pedra” é Abraão) e 1Pd 2, 4-5 (“pedras vivas” é Jesus e também são os cristãos).

O fato de Jesus aplicar a Pedro uma figura que a Bíblia exaustivamente aplica a Jesus, bem mostra a intenção de Jesus em fazer de Pedro um representante de Cristo na terra. O que, por sinal, Ele confirmou explicitamente ao dar autoridade a Pedro não apenas de ligar e desligar na terra, mas também no Céu. Vamos, então, ao diálogo:

Protestante:

Em grego, a palavra para pedra é petra, que significa uma rocha grande e maciça. A palavra usada como nome para Simão, por sua vez, é petros, que significa uma pedra pequena, uma pedrinha.

Católico:

Na verdade, todo este discurso é falso. Como sabem os conhecedores de grego (mesmo os não católicos), as palavras *petros* e *petra* eram sinônimos no grego do primeiro século. Elas significaram “pequena pedra” e “grande rocha” em uma velha poesia grega, séculos antes da vinda de Cristo, mas esta distinção já havia desaparecido no tempo em que o Evangelho de São Mateus foi traduzido para o grego. A diferença de significados existe, apenas, no grego ático, mas o NT foi escrito em grego Koiné – um dialeto totalmente diferente. E, no grego koiné, tanto *petros* quanto *petra* significam “rocha”. Se Jesus quisesse chamar Simão de “pedrinha”, usaria o termo *lithos*. (para a admissão deste fato por um estudioso protestante, veja D. Carson, The expositors Bible Commentary [Grand Rapids: Zondervan, 1984], Frank E. Gaebelin, ed., 8: 368).

Porém, ignorando a explicação, insiste o protestante:

Vocês, católicos, por desconhecerem o grego, pensam que Jesus comparava Pedro à rocha. Na verdade, é justamente o contrário. Ele os contrastava. De um lado, a rocha sobre a qual a Igreja seria construída: o próprio Jesus (“e sobre esta PETRA edificarei a Minha Igreja”). De outro, esta mera pedrinha (“Simão tu és PETROS”). Jesus queria dizer que ele mesmo seria o fundamento da Igreja, e que Simão não estava sequer remotamente qualificado para isto.

Católico:

Concordo que devemos ir do português para o grego. Mas, com certeza, você concordará que, igualmente, devemos ir do grego para o aramaico. Como você sabe, esta foi a língua falada por Jesus, pelos apóstolos e por todos os judeus da Palestina. Era a língua corrente da região.

Muitos, talvez a maioria, soubessem grego, pois esta era a língua franca do Mediterrâneo. A língua da cultura e do comércio. A maioria dos livros do NT foi escrita em grego, pois não visavam apenas os cristãos da Palestina, mas de outros lugares como Roma, Alexandria e Antioquia, onde o aramaico não era falado.

Sabemos que Jesus falava aramaico devido a algumas de suas palavras que nos foram preservadas pelos Evangelhos. Veja Mt 27,46, onde ele diz na cruz, “Eli, Eli, Lama Sabachtani”. Isto não é grego, mas aramaico, e significa, “meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?”.

E tem mais: nas epístolas gregas de S. Paulo (por 4 vezes em Gálatas e outras 4 vezes em 1Coríntios), preservou-se a forma aramaica do novo nome de Simão. Em nossas bíblias, aparece como Cefas. Isto não é grego, mas uma transliteração do aramaico Kepha (traduzido por Kephias na forma helenística).

E o que significa Kepha? Uma pedra grande e maciça, o mesmíssimo que petra. A palavra aramaica para uma pequena pedra ou pedrinha é evna. O que Jesus disse a Simão em Mt 16,18 foi “tu és Kepha e sobre esta kepha construirei minha igreja.”

Quando se conhece o que Jesus disse em aramaico, percebe-se que ele comparava Simão à rocha; não os estava contrastando. Podemos ver isto, vividamente, em algumas versões modernas da bíblia em inglês, nas quais este versículo é traduzido da seguinte forma: ‘You are Rock, and upon this rock I will build my church’. Em francês, sempre se usou apenas pierre tanto para o novo nome de Simão, quanto para a rocha.



Peregrinus

Ano I – nº 08 – janeiro de 2015

Página 5 de 5

Protestante:

Se kepha significa petra, porque a versão grega não traz “tu és Petra e sobre esta petra edificarei a minha Igreja”? Por que, para o novo nome de Simão, Mateus usa o grego Petros que possui um significado diferente do petra?

Católico:

Porque não havia escolha. Grego e aramaico têm diferentes estruturas gramaticais. Em aramaico, pode-se usar kepha nas duas partes de Mt 16,18. Em grego, encontramos um problema derivado do fato de que, nesta língua, os substantivos possuem terminações diferentes para cada gênero.

Existem substantivos femininos, masculinos e neutros. A palavra grega *petra* é feminina. Pode-se usá-la na segunda parte do texto sem problemas. Mas não se pode usá-la como o novo nome de Simão, porque não se pode dar, a um homem, um nome feminino. Há que se masculinizar a terminação do nome. Fazendo-o, temos Petros, palavra já existente e que também significava rocha. (Obs da Barca de Jesus: Estrutura semelhante ocorre na língua portuguesa: Pedro e pedra).

Por certo, é uma tradução imperfeita do aramaico; perdeu-se parte do jogo de palavras. Mas, em grego, era o melhor que poderia ser feito.

Além da evidência gramatical, a estrutura da narração não permite uma diminuição do papel de Pedro na Igreja. Veja a forma na qual se estruturou o texto de Mt 16,15-19. Jesus não diz: “Bendito és tu, Simão. Pois não foi nem a carne nem o sangue que te revelou este mistério, mas meu Pai, que está nos céus. Por isto, eu te digo: és uma pedrinha insignificante, e sobre a rocha edificarei a minha Igreja. ... Eu te darei as chaves do reino dos céus.”

Ao contrário, Jesus abençoa Pedro triplamente, inclusive com o dom das chaves do reino, mas não mina a sua autoridade. Isto seria contrariar o contexto. Jesus coloca Pedro como uma forma de comandante ou primeiro ministro abaixo do Rei dos Reis, dando-lhe as chaves do Reino. Como em Is 22,22, os reis, no AT, apontavam um comandante para os “servir” em posição de grande autoridade, para governar sobre os habitantes do reino. Jesus cita quase que verbalmente esta passagem de Isaias, o que torna claríssimo aquilo que Ele tinha em mente. Ele elevou Pedro como a figura de um pai na família dos cristãos (Is 22,21), para guiar o rebanho (Jo 21,15-17). Esta autoridade era passada de um homem para outro através dos tempos pela entrega das chaves, que se usavam sobre os ombros em sinal de autoridade. Da mesma forma, a autoridade de Pedro foi transmitida, nestes dois mil anos, através do papado.

Palavra da Coordenação

Por Renata Oliveira – 17º Cursilho de Jovens

Irmãos e irmãs, a paz de Deus.

**Quero compartilhar com vocês um texto que li e gostei muito!
Que nesse ano de 2015 sejamos mulheres e homens de PAZ.**

A Paz é Necessária

A Paz é necessária para um mundo melhor.

E como podemos unidos nesse pensamento fazer a Paz acontecer?

Ao amanhecer, devemos agradecer a Deus a vida que Ele nos dá todos os dias.

Depois tudo começa com um sorriso, um “bom dia”, um “por favor”, “muito obrigada”, “me desculpe”... Palavras tão pequenas mas que são mágicas.

Sim, daí tudo se realiza com facilidade.

Também devemos deixar de lado o ciúme, a inveja, desejar o que é do próximo, e aceitar o que temos, o que somos, e amar a todos sem distinção, pois existem várias formas de amor que são para ser vividas.

Devemos acabar com os rancores, as mágoas, as brigas, a competição de ser melhor do que outro, e aprender que, perante Deus todos nós somos iguais. Devemos proteger o meio ambiente, a água que usamos, plantar em vez de desmatar, ajudar a quem precisa em vez de olhar o pedinte e dizer “coitado”, pois isso em nada ajuda a quem precisa e nem ao crescimento humano de quem olha e passa como se nada tivesse visto.

Devemos olhar para trás e ver o que já fomos, o que somos, e olhar para frente para ver o que podemos ser com nosso esforço próprio, e assim tentar galgar mais um degrau.

A paz entra no coração daquele que ama, e divide o amor com seu irmão, vizinho, seus familiares, seus amigos. É tão fácil começando a respeitar o espaço que cada um tem na vida.

Sim, o meu direito começa onde o seu termina, e assim cada ser humano saberá que o mundo é imenso e tem lugar para todos e muito mais.

Vamos então colocar no coração o amor, pois através desse ato tão simples tudo irá mudar. E unidos nessas atitudes, nós com certeza teremos a paz que tanto procuramos, uma vez que estaremos de mãos dadas nessa batalha, da qual sairemos vencedores.

